

**eP1177****Terapia celular no tratamento de feridas crônicas experimentais em ratos wistar: resultados macroscópicos preliminares**

Thabata Fernandes Fischer, Fernanda Regina Loss, Débora Helena Zanini Gotardi, Isabel Cirne Lima de Oliveira Durli, Cesar Dias Freire, Laura Silveira Ayres, Martina Caroline Stapenhorst, Fernanda dos Santos de Oliveira, Emerson Antonio Contesini, Elizabet - HCPA

**Introdução:** Ferida é uma ruptura da continuidade e função normal da estrutura de revestimento do corpo. Feridas crônicas têm processo de cicatrização e reepitelização retardada, resultando em inflamação prolongada, diminuição na deposição de matriz celular e da neovascularização, e possuem difícil tratamento com a terapia convencional. A terapia celular possui grande potencial terapêutico destas injúrias tissulares, pois as células-tronco possuem capacidade de diferenciação e autorrenovação, podendo originar vários tecidos. **Objetivo:** Avaliar o potencial de cicatrização de feridas crônicas com o uso de células-tronco mesenquimais (CTM), investigando os efeitos da terapia celular em diferentes fases da cicatrização. **Metodologia:** Foram utilizados 72 ratos Wistar machos com sete semanas, divididos em três grupos: grupo Controle (C) (2 aplicações de NaCl 0,9%); grupo CTM1 (1 aplicação de CTM e 1 de NaCl 0,9%) e grupo CTM2 (2 aplicações de CTM). As feridas foram induzidas com aplicações diárias de H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> 35%. Os animais receberam analgesia com cloridrato de tramadol (20mg/kg), duas vezes ao dia, durante 15 dias. A terapia foi realizada com 1x10<sup>6</sup> de CTM, provenientes de gordura inguinal de ratos Wistar, entre P4 e P6, nos dias d0, d3 e d5. As lesões foram medidas no momento do tratamento e pré-eutanásia d7, d14, d21. A área de contração da ferida (C) foi calculada e a taxa de contração (TC) foi avaliada a partir de  $TC = Cx100/A1$ . Este projeto foi aprovado sob número 15-0273 pela CEUA/HCPA. **Resultados:** TC Grupo C: d7-70,49%; d14-84,87% e d21-100%. Grupo CTM1: d7-76,97%; d14-84,01% e d21- 100%. Grupo CTM2 a TC foi 100% em d7. O ganho de peso dos animais entre o momento da indução da ferida até o início do tratamento foi: C 7,7%, CTM1 7,8% e CTM2 0,7% e entre o início da terapia, até o momento da eutanásia foi: C 26%, CTM1 20,9% e CTM2 4,5%. **Conclusão:** O tratamento com 2 aplicações de terapia celular demonstrou melhores resultados, apresentando TC de 100%, em 1/3 do tempo, quando comparado aos demais grupos, além de cicatrizes esteticamente melhores. O ganho de peso dos animais foi maior no momento em que se diminuíram as manipulações. **Palavras-chaves:** feridas crônicas experimentais, células-tronco mesenquimais